

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ellen Teodoro Oliveira

**A CONSTRUÇÃO DA MULHER NA PERSPECTIVA RELIGIOSA DO PROJETO GODLLYWOOD
NA IURD**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Emerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **ELLEN TEODORO OLIVEIRA**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201972009A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A CONSTRUÇÃO DA MULHER NA PERSPECTIVA RELIGIOSA DO PROJETO GODOLLYWOOD NA IURD**, desenvolvido durante o período de 22/08/2023 a 12/2023 sob a orientação de EMERSON JOSÉ SENA DA SILVEIRA, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

ELLEN TEODORO OLIVEIRA

A CONSTRUÇÃO DA MULHER NA PERSPECTIVA RELIGIOSA DO PROJETO GODLLYWOOD NA IURD

Ellen Teodoro Oliveira¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise abrangente sobre a construção da identidade feminina no contexto da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), focando especificamente no projeto Godllywood. Através de uma revisão bibliográfica detalhada, o estudo explora como o projeto influencia a percepção e o comportamento da mulher dentro da comunidade religiosa. O referencial teórico baseia-se em conceitos de teologia feminista, estudos culturais e sociologia da religião, oferecendo uma perspectiva multidisciplinar. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, analisando discursos, práticas e materiais relacionados ao Projeto Godllywood. Os resultados indicam que o Godllywood promove uma narrativa específica de feminilidade, enfatizando virtudes tradicionalmente associadas ao papel da mulher na sociedade, como modéstia, submissão e cuidado familiar. Esta construção é frequentemente contrastada com tendências contemporâneas de emancipação feminina, sugerindo um paradigma alternativo de empoderamento baseado em valores religiosos. Contudo, o estudo também revela tensões e desafios dentro dessa abordagem, incluindo questões de autonomia pessoal e identidade feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de gênero, Mulher, IURD, Godllywood.

THE CONSTRUCTION OF WOMEN FROM THE RELIGIOUS PERSPECTIVE OF THE GODLLYWOOD PROJECT AT IURD

ABSTRACT

This work presents a comprehensive analysis of the construction of female identity in the context of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD), focusing specifically on the Godllywood project. Through a detailed literature review, the study explores how the project influences women's perception and behavior within the religious community. The theoretical framework is based on concepts of feminist theology, cultural studies and sociology of religion, offering a multidisciplinary perspective. Methodologically, the work adopts a qualitative approach, analyzing discourses, practices and materials related to Godllywood. The results indicate that Godllywood promotes a specific narrative of femininity, emphasizing virtues traditionally associated with women's role in society, such as modesty, submission and family care. This construction is often contrasted with contemporary trends in female emancipation, suggesting an alternative paradigm of empowerment based on religious values. However, the study also reveals tensions and challenges within this approach, including issues of personal autonomy and female identity.

KEYWORDS: Gender relations, Women, UCKG, Godllywood.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Emerson José Sena da Silveira .

A pesquisa investiga como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), através do seu projeto Godllywood, contribui para a formação da identidade e do papel da mulher no contexto religioso. Este estudo visa entender as dinâmicas, ensinamentos e práticas que moldam a percepção da feminilidade dentro desta organização religiosa. O projeto Godllywood, foi criado por Cristiane Cardoso, filha do Bispo e fundador da IURD Edir Macedo Bezerra, em 2009 e por Evelyn Higginbotham, na cidade de Houston, no Texas, onde trabalharam juntas para a consolidação do movimento. Segundo Campo e Souza (2017), a criação do projeto foi inspirada nas Sororities das universidades americanas e teve como objetivo inicial acolher e ensinar os preceitos do que é ser uma “mulher de Deus” para jovens e adolescentes. Cardoso e Higginbotham, iniciaram o projeto com esta faixa etária pela preocupação com a vulnerabilidade a que essas jovens estavam expostas, segundo elas, principalmente a gravidez precoce. O projeto se expandiu rapidamente ampliando as faixas etárias e formas de atuação. Atualmente, o Godllywood promove uma série de atividades, ensinamentos e comportamentos que visam a formação de um ideal feminino baseado em valores religiosos específicos. Ele se divide em três faixas etárias e suas especificações, Godllywood Girls, Sisterhood e Mulher V.

Godllywood Girls é para as mais jovens e é subdividido entre *lindas* (meninas entre 6 e 10 anos) e *queridas* (meninas entre 11 e 14 anos); o *Sisterhood* é dividido entre *dóceis* (meninas entre 15 e 19 anos) e *graciosas* (jovens entre 20 e 25 anos); o *Mulher V* é para mulheres a partir de 26 anos e é subdividido entre *Rutes* (mulheres solteiras), *Esters* (mulheres casadas), *Déboras* (esposas de pastor) e *Rebecas* (noivas de pastor). Os nomes dos subgrupos do *Mulher V* fazem referências a personagens femininas bíblicas consideradas exemplares e o próprio nome *Mulher V* faz referência a uma passagem da Bíblia na qual se descrevem as qualidades e responsabilidades de uma mulher virtuosa. (CAMPOS; SOUZA, 2017, p.3-4)

A pesquisa se aprofunda na análise dos discursos, rituais e práticas do Godllywood para compreender como estes elementos influenciam a construção da identidade feminina. Aborda-se a forma como o projeto se posiciona em relação às questões contemporâneas de gênero e como ele interpreta o papel da mulher na família e na sociedade. Através deste estudo, busca-se entender as narrativas promovidas pelo projeto, avaliando se elas reforçam ou desafiam os papéis tradicionais de gênero.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem qualitativa, incluindo análises de conteúdo de materiais promocionais, entrevistas com participantes do projeto e observações de eventos e atividades do Godllywood. Esta metodologia permite uma compreensão mais profunda das experiências e percepções das mulheres envolvidas, assim como a forma como elas integram os ensinamentos do projeto em suas vidas. Logo, o problema de pesquisa adotado foi: Como o projeto Godllywood, dentro da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), influencia a construção da identidade feminina e as percepções sobre o papel da mulher na sociedade e na família, sob uma ótica religiosa?

O objetivo geral de pesquisa é analisar e compreender como o projeto Godllywood, dentro da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), contribui para a construção e definição da identidade feminina, bem como examinar a influência deste projeto nas percepções e práticas relacionadas ao papel da mulher na sociedade e na família, sob uma perspectiva religiosa.

O estudo tem como objetivos específicos conceituar o projeto Godllywood no contexto da Igreja Universal do Reino de Deus, enfocando os aspectos relacionados à religião e ao gênero. Além disso, busca-se analisar de maneira detalhada os ensinamentos, práticas e atividades que são promovidos pelo projeto Godllywood. Outro aspecto importante do estudo é avaliar a intersecção entre religião, gênero e identidade cultural, explorando como esses elementos se entrelaçam e influenciam uns aos outros dentro do contexto do projeto Godllywood.

A justificativa de pesquisa reside na necessidade de compreender como iniciativas religiosas específicas moldam as percepções e práticas de gênero em um contexto contemporâneo. O projeto Godllywood, dentro da Igreja Universal do Reino de Deus, oferece um caso único de estudo, no qual a intersecção entre religião, identidade feminina e cultura pode ser explorada em profundidade. Dado o impacto significativo da IURD no Brasil e internacionalmente, é fundamental investigar como seus programas influenciam a vida das mulheres, moldando suas crenças, comportamentos e posições sociais. Esta pesquisa contribuirá para o entendimento

acadêmico das relações entre religião e gênero, além de fornecer insights práticos para políticas e intervenções sociais que visam a equidade e o bem-estar das mulheres em contextos religiosos.

Nesta pesquisa adotou-se uma metodologia qualitativa, centrada na realização de uma extensa pesquisa bibliográfica. Inicialmente, procedeu-se à coleta de dados por meio de uma varredura sistemática em bancos de dados acadêmicos, bibliotecas e repositórios digitais, visando identificar publicações como artigos, teses, dissertações e livros que abordassem o tema. Esse processo foi complementado pela análise de documentos e materiais disponibilizados pela própria IURD relacionados ao projeto Godllywood. Após a coleta, realizou-se uma análise temática detalhada do material, focando em identificar padrões, conceitos e discussões recorrentes sobre a construção da identidade feminina no contexto do projeto. Essa análise permitiu a interpretação crítica dos dados, contribuindo para a compreensão mais profunda das dinâmicas religiosas e culturais que moldam a percepção da mulher dentro deste específico contexto religioso.

2. RELAÇÕES DE GÊNERO E RELIGIÃO

A percepção da igreja em relação à mulher tem sido historicamente influenciada por uma leitura tradicional das escrituras que frequentemente posiciona a mulher em papéis secundários dentro do seio eclesiástico e da comunidade de fé. As interpretações exegéticas de textos sagrados têm, em muitos contextos, reforçado uma visão patriarcal, na qual o feminino é visto sob a égide da complementaridade em relação ao masculino, não necessariamente como igual (SANTIN et al., 2019).

Ao longo dos séculos, a imagem da mulher na igreja foi construída em torno de virtudes como pureza, maternidade e submissão, que, embora possam ser reconhecidas como qualidades positivas, também têm servido para limitar a participação feminina em aspectos litúrgicos e administrativos. Esta visão tem sido perpetuada através da educação religiosa e da liturgia, moldando as expectativas da sociedade em relação ao comportamento e ao status da mulher (SANTIN et al., 2019).

Segundo De Oliveira e Enoque (2020), no entanto, o século XX presenciou uma reconsideração significativa dessa postura, especialmente com o advento de movimentos feministas que questionaram as normas tradicionais de gênero. Dentro de várias denominações cristãs, surgiu um questionamento sobre a validade teológica das restrições impostas às mulheres, provocando debates e reavaliações dos papéis de gênero na espiritualidade e na prática religiosa. O Concílio Vaticano II, por exemplo, foi um momento decisivo na Igreja Católica que levou a uma nova abertura para o papel das mulheres na igreja. Apesar de não resolver todas as questões de gênero, iniciou um diálogo que continua a evoluir, reconhecendo a necessidade de uma maior inclusão feminina nos diferentes níveis da vida eclesial.

A teologia feminista emergiu como uma resposta crítica à marginalização histórica das mulheres, utilizando ferramentas hermenêuticas para reexaminar as escrituras e as tradições da igreja. Esta abordagem procura recuperar e valorizar as vozes e experiências femininas nas narrativas bíblicas e na história da igreja, desafiando as concepções estagnadas de gênero. Além disso, a teologia da libertação ampliou o discurso ao relacionar a opressão de gênero com questões mais amplas de justiça social e econômica. Esta perspectiva interseccional tem incentivado a igreja a ver as lutas das mulheres não apenas como questões de igualdade de gênero, mas como parte do chamado mais amplo para a justiça e a dignidade humana (DE OLIVEIRA; ENOQUE, 2020).

Para Rosado (2019) em muitas igrejas protestantes, tem havido um movimento em direção à ordenação de mulheres, o que reflete uma mudança significativa no entendimento do papel ministerial. Esta aceitação tem sido um passo importante para a redefinição da imagem da mulher na igreja, apresentando-a como detentora de autoridade espiritual e liderança. Paralelamente, a crescente participação das mulheres no ensino teológico e na academia tem contribuído para uma compreensão mais profunda do divino que transcende as categorias de gênero. Ao se tornarem teólogas, exegéticas, pastoras e líderes eclesiásticas, as mulheres estão não apenas participando, mas também reformulando o discurso teológico.

Na esfera global, a igreja enfrenta o desafio de dialogar com culturas e sociedades que possuem suas próprias percepções de gênero e religião. A igreja é chamada a exercer uma reflexão crítica sobre como suas práticas podem ser vistas e como podem influenciar positivamente as normas de gênero, promovendo uma visão de fé que seja verdadeiramente inclusiva e emancipadora. Portanto, o olhar da igreja para a mulher está em um processo de transformação contínua, marcado por avanços e, por vezes, resistências. A maneira como a igreja continua a abordar questões de gênero não só afeta sua própria comunidade, mas também reflete e influencia as normas e valores sociais mais amplos (FRANZOLIN et al., 2020). A reavaliação em curso da mulher na esfera

religiosa é um indicativo da busca constante pela compreensão do sagrado de uma forma que honre a dignidade e a vocação de todas as pessoas.

2.1. O OLHAR DA IGREJA PARA A MULHER

A análise de textos publicados em blogs da igreja proporciona uma visão esclarecedora da perspectiva institucional sobre o papel feminino dentro da comunidade eclesial e da família. A retórica empregada em tais textos frequentemente eleva a mulher ao status de influenciadora, uma posição que lhe confere um poder suave, mas significativo, dentro da esfera doméstica e da congregação. Esta influência é considerada um eixo central na dinâmica familiar e comunitária, pois é a partir dela que a mulher pode exercer um impacto moral e espiritual (WEISSHEIMER, 2020).

Cristiane Cardoso, uma figura proeminente em discussões sobre o papel da mulher na igreja, articula essa visão em seus ensinamentos, ressaltando a capacidade da mulher de moldar o ambiente ao seu redor. Como influenciadora, a mulher é vista como alguém que, através de seu exemplo e conduta, pode guiar seus filhos, apoiar seu esposo e enriquecer sua comunidade. No entanto, essa influência vem acompanhada de uma série de expectativas sobre o comportamento feminino, que são profundamente enraizadas na doutrina e nas práticas da igreja.

A discrição é muitas vezes promovida como uma virtude intrínseca à feminilidade ideal dentro do contexto religioso. Este atributo é frequentemente interpretado como uma forma de modéstia, não apenas em termos de aparência, mas também no comportamento. A mulher é encorajada a se comportar de uma maneira que reflita um senso de respeito por si mesma e pelos valores da igreja, mantendo uma presença que é ao mesmo tempo marcante e contida. (GUIMARÃES; DE LUCAS, 2021) A maternidade é outro papel central atribuído às mulheres, considerado uma manifestação de seu amor e cuidado. Dentro de muitos blogs eclesiais, como por exemplo o blog da Canção Nova que traz um artigo escrito Prof. Felipe Aquino com o título de “A mulher segundo o coração de Deus, o blog Voltemos ao Evangelho traz o artigo “Mulheres da Bíblia” e o blog da própria IURD traz um leque de artigos destacando esse papel, um deles foi escrito por Cristiane Cardoso (2016) após um dos encontros do Godlywood sobre os papéis que são assumidos pelas mulheres, no qual ela destaca:

Muitas vezes, você não consegue praticar o que nós falamos. Não é confiante, sábia, não tem discernimento, porque não aprendeu qual é o seu papel. E a mulher que não sabe qual é o seu papel sempre vai errar. É como, por exemplo, me formar professora, entrar em uma escola e não saber o que fazer na sala de aula. (CARDOSO, 2016)

A mulher é exaltada como o coração da família, uma fonte de apoio incondicional e orientação moral para seus filhos. Através desse papel, espera-se que ela transmita a fé e os princípios da igreja, garantindo a continuidade dos valores religiosos para a próxima geração.

No que tange ao casamento, a mulher é frequentemente instruída a ser uma boa esposa, o que implica uma parceria que complementa e apoia o marido. Esta orientação sugere que a mulher deve buscar harmonizar suas necessidades e desejos com os de seu esposo, fomentando um lar pacífico e espiritualmente alinhado. A ideia de honra está profundamente ligada a essa dinâmica conjugal, onde a mulher é encorajada a respeitar e, em certos contextos, a ser submissa ao seu marido, um conceito que é simultaneamente venerado e controverso dentro e fora da igreja. A submissão, um tema recorrente nas discussões sobre o papel da mulher, é muitas vezes interpretada como um sinal de força moral e compromisso com a ordem familiar estabelecida pela doutrina religiosa (LODY, 2019). No entanto, é um conceito que tem sido cada vez mais debatido, com muitos dentro da comunidade eclesial argumentando que a submissão deve ser compreendida dentro de um quadro de respeito mútuo e parceria, e não como um mandato para a dominação masculina.

A exemplo disso, no dia 10 de dezembro de 2023, Cristiane Cardoso em sua página oficial do Instagram que conta com mais de 700 mil seguidores, compartilhou a seguinte passagem: “(...) eu pago o preço que tiver que pagar para ter a chance de voltar a me relacionar com Deus.”

Outro exemplo foi um depoimento de uma das participantes do projeto que aponta a dificuldade de ser submissa ao marido e a ajuda que recebeu.

“Antes do Godllywood, eu era uma pessoa muito nervosa, muito estressada e eu não conseguia ter um relacionamento agradável com a minha filha, era muito nervosa com ela e com meu esposo eu não conseguia ser submissa e não atender às necessidades dele, eu sempre batia de frente com ele.” (OBREIROS EM FOCO, 2016)

Além disso, a ênfase no cuidado é uma constante, retratando a mulher como naturalmente predisposta ao serviço e à assistência aos outros. Seja cuidando da família, da comunidade ou do ministério, espera-se que a mulher manifeste seu compromisso religioso através de atos de bondade e generosidade. Este aspecto do papel feminino é visto como um reflexo do caráter cuidador atribuído à figura divina (LODY, 2019). Os blogs da igreja, ao veicularem essas visões, não apenas comunicam as expectativas para as mulheres, mas também modelam a compreensão coletiva do que significa ser uma mulher religiosa. Estas plataformas digitais se tornam locais de ensino e formação, influenciando a percepção de gênero e espiritualidade entre os fiéis.

A presença online da igreja e o uso de mídias digitais para disseminar essas mensagens refletem uma adaptação aos tempos modernos, onde a tradição encontra a tecnologia. No entanto, essa modernização dos meios não necessariamente se traduz em uma modernização das ideologias de gênero, que muitas vezes permanecem enraizadas em interpretações tradicionais das escrituras. Finalmente, é fundamental reconhecer que essas narrativas não são monolíticas dentro da igreja; existem correntes de pensamento que buscam reinterpretar esses papéis à luz de uma teologia mais igualitária e inclusiva (SALVIANO; PINHEIRO, 2023). O debate sobre o papel da mulher na igreja é, portanto, um reflexo de uma comunidade em busca de equilíbrio entre a preservação da tradição e a necessidade de evolução frente às mudanças sociais.

3. O PROJETO GODLLYWOOD

O Projeto Godllywood, uma iniciativa da Igreja Universal do Reino de Deus, é uma estrutura multifacetada desenhada para orientar mulheres de diferentes faixas etárias em sua jornada de fé e autodesenvolvimento. A sua implementação tem como alicerce o conceito de que a educação e a formação em valores cristãos podem ser adaptadas e aplicadas de maneira relevante a cada estágio da vida feminina. A ramificação inicial do projeto, Godllywood School, destina-se a meninas jovens, onde a ênfase é colocada na formação de caráter e na inculcação de valores morais e espirituais (DE OLIVEIRA; ENOQUE, 2019). Este segmento funciona como um alicerce para a construção de uma identidade alinhada com os princípios do projeto, estabelecendo uma base que será edificada ao longo da vida das participantes.

À medida que as meninas progredem em idade e maturidade, elas transitam para as ramificações subsequentes do projeto, que são cuidadosamente estruturadas para atender às necessidades e desafios específicos de cada grupo etário. Esta abordagem estratificada permite um foco direcionado nas questões pertinentes que emergem em diferentes fases da vida, como a adolescência, a vida adulta e a maturidade (DE OLIVEIRA; ENOQUE, 2019). O componente de Auto-Ajuda dentro do Godllywood é um dos pilares centrais do programa. Ele visa promover a introspecção e o crescimento pessoal, incentivando as mulheres a refletirem sobre suas próprias vidas, identificarem áreas para melhoria e desenvolverem estratégias para superar dificuldades pessoais. Algumas participantes do projeto deram um testemunho sobre a melhora a partir dos desafios. Uma delas disse que:

“Ela me ajudou, ela me acompanhou, ela passou pra mim tarefas onde a cada tarefa eu exigia mais de mim e no início eu achava assim será que eu vou conseguir, será que isso é pra mim? Mas cada vez que eu fazia uma tarefa eu via que eu conseguia e que melhorava e eu via no olhar do meu marido, no olhar da minha filha, no nosso relacionamento dentro de casa que estava melhorando realmente e isso foi a longo prazo foi a curto prazo que foi o que me deixou mais impressionado.” (OBREIROS EM FOCO, 2016)

Através deste enfoque, o projeto procura fomentar uma independência que está em consonância com os valores religiosos.

Ao compartilhar em seu Instagram trechos dos momentos de pregação, Cristiane Cardoso, defende:

Ao longo da vida, estamos sempre construindo pensamentos a nosso respeito, principalmente pelas palavras que ouvimos, por isso, se tais palavras não estão de acordo com a Palavra de Deus, elas não nos farão crescer. (CARDOSO, 2023).

Os desafios Godllywood são atividades práticas projetadas para testar e fortalecer a fé, a disciplina e a resiliência das participantes. Estes desafios são cuidadosamente criados para encorajar as mulheres a aplicarem os ensinamentos do projeto em sua vida diária, traduzindo a teoria em ação concreta que reflete os ideais do movimento. Nos encontros do Godllywood, ocorrem debates que abordam uma gama de temas, desde questões de fé até tópicos de relevância social e pessoal (MARTINEZ, 2020). Estes debates são essenciais para o compartilhamento de experiências e para o fortalecimento da comunidade de fé, proporcionando um espaço para discussão e reflexão coletivas.

A estrutura do projeto também é informada por uma compreensão de que a educação e o crescimento espiritual são processos contínuos. Por isso, há um incentivo constante para que as participantes se engajem em um aprendizado permanente, que é considerado vital para a manutenção e o aprofundamento da fé e do desenvolvimento pessoal. O papel dos líderes dentro do Godllywood é crucial, pois eles não apenas facilitam os encontros e desafios, mas também atuam como mentores e conselheiros (MARTINEZ, 2020). Estes líderes são treinados para serem sensíveis às necessidades das mulheres em diferentes estágios de suas vidas, oferecendo apoio e orientação espiritual.

Para Teixeira (2022) o projeto é dinâmico e responsivo às mudanças no contexto social e cultural. Isso significa que o Godllywood não é estático; ele evolui para refletir as realidades contemporâneas enfrentadas pelas mulheres, enquanto mantém os princípios fundamentais que formam sua base. O Projeto Godllywood é uma iniciativa abrangente que busca equipar mulheres com as ferramentas necessárias para não apenas viverem suas vidas de acordo com os ensinamentos cristãos, mas também para atuarem como agentes de mudança dentro de suas comunidades. Através de sua estrutura etária, componentes de auto-ajuda e desafios práticos, bem como os debates enriquecedores, o projeto se estabelece como um veículo significativo para o crescimento pessoal e espiritual.

3.1. GODLLYWOOD SCHOOL E A CONSTRUÇÃO DA MULHER RELIGIOSA

A Godllywood School emerge como um fenômeno educacional dentro da esfera religiosa, destinado a instruir as jovens na compreensão e prática de valores bíblicos aplicados ao cotidiano. Este programa se utiliza de vídeos como ferramenta pedagógica, procurando estabelecer um paradigma para o comportamento feminino ancorado em princípios cristãos. Através deste meio, busca-se implantar uma estrutura de ensinamento que seja simultaneamente didática e doutrinária. A metodologia empregada pela Godllywood School visa a uma formação integral, onde a conduta, a moralidade e a espiritualidade são entrelaçadas. O conteúdo dos vídeos frequentemente aborda cenários da vida diária, fornecendo orientações sobre como as jovens devem se comportar em diversas situações, desde a gestão dos relacionamentos interpessoais até a adoção de posturas éticas e morais que reflitam os ensinamentos bíblicos (ROSAS, 2023).

Quando questionados sobre o viés ideológico do movimento, a página oficial do projeto nega a existência, descrevendo:

Não é um movimento ideológico. É um movimento que levanta a bandeira da "Santidade ao Senhor", e isso não é ideológico, e sim bíblico. Viver na santidade é se separar do que desagrada a Deus para honrá-lo em tudo (Godllywood School, 2023).

O conceito de mulher religiosa que é construído através da Godllywood School é um que reforça a ideia de uma feminilidade pautada pela devoção, virtude e um senso de propósito definido pela fé. As jovens são encorajadas a desenvolver uma identidade que esteja em harmonia com os valores cristãos, visualizando a religião não apenas como uma crença, mas como um estilo de vida. Essa construção inicia-se na infância, uma fase considerada crucial para o estabelecimento de uma base sólida de valores e crenças. A Godllywood School propõe-se a orientar as meninas desde os primeiros anos, estabelecendo uma fundação sobre a qual elas

possam edificar suas vidas (ROSAS, 2023). A precocidade deste ensinamento visa a uma internalização profunda dos preceitos religiosos que irão guiar as jovens por toda a vida.

Ao abordar questões práticas e teóricas, os vídeos da Godllywood School proporcionam um ambiente de aprendizado que é tanto reflexivo quanto instrutivo. As meninas são convidadas a ponderar sobre as narrativas bíblicas e como essas histórias se aplicam aos desafios e escolhas que enfrentam no dia a dia, promovendo uma forma de pensamento crítico dentro de um quadro de fé. Este projeto pedagógico enfatiza a importância do exemplo pessoal. As jovens são estimuladas a serem exemplos de conduta cristã em seus círculos de convívio, influenciando positivamente aqueles ao seu redor. Isso reflete uma concepção de ministério que transcende as paredes da igreja, inserindo-se em todos os aspectos da vida social das participantes.

A análise deste material revela uma narrativa onde a mulher é vista como guardiã de valores espirituais e morais. A escola procura inculcar nas jovens a responsabilidade de manter e propagar esses valores, atribuindo-lhes um papel ativo na perpetuação da doutrina cristã. Esta perspectiva está em consonância com a visão da igreja de que as mulheres são pilares fundamentais na manutenção da integridade espiritual da comunidade. Contudo, a Godllywood School também reflete as tensões presentes na modernidade, onde tradições ancestrais encontram novas expressões e interpretações. As jovens são ensinadas a navegar em um mundo onde as normas de gênero e os papéis religiosos estão em constante evolução, um desafio que exige flexibilidade e discernimento.

Ao adentrarem ou demonstrarem interesse pelo projeto, as meninas recebem uma agenda que apresenta o Movimento Godllywood, oferecendo orientações sobre como aderir ao movimento. Em parte da agenda, o texto menciona a necessidade de deixar de lado achismos, seu jeito, moda, fama e até algumas amizades para alcançar a tranquilidade, sugerindo que a adesão ao movimento pode requerer mudanças significativas no estilo de vida e nas relações sociais. O trecho enfatiza a oportunidade de criar a melhor versão de si mesma, alinhando-se com os moldes do movimento e conhecendo a vontade de Deus para sua vida.

Por meio dessa iniciativa é possível entender que o Movimento Godllywood promove uma visão de identidade feminina que requer conformidade com um conjunto específico de valores e comportamentos. Ao incentivar as mulheres a renunciarem a certos aspectos de suas vidas pessoais e sociais, o movimento pode estar buscando redefinir e influenciar a percepção do papel feminino de acordo com sua interpretação dos princípios religiosos. Isso sugere uma identidade que é tanto pessoal quanto comunitária, estabelecida por meio da conformidade com as normas e práticas promovidas pela IURD.

Na chamada agenda de "Autoajuda", mais especificamente na dita "Oferta 16" o projeto afirma:

Quando lemos a respeito de Deus e de tudo o que Ele tem feito, percebemos exatamente o contrário. Tudo aconteceu, acontece, e sempre acontecerá como Ele planejou. O tempo não O desanima, Ele controla o tempo. É da vontade de Deus que arranjemos tempo para cada coisa; é da vontade de Deus que cumramos as nossas tarefas. Apenas pense na sensação de missão cumprida! Ficar adiando a sua vida é um sinal de baixa autoestima, insegurança, irresponsabilidade, preguiça, fraqueza, dúvida, confusão, depressão, desorganização e, conseqüentemente, NÃO SER DE DEUS. Repare o quanto você se sente longe de Deus quando se descuida e deixa o tempo escapar por entre os dedos. Você fica num círculo vicioso, você nunca muda, nunca melhora, nunca sai do lugar, fica estagnada (Godllywood School, 2023).

O incentivo ao uso de redes sociais como Instagram e IGTV para seguir o movimento indica uma adaptação à era digital e um esforço para manter as participantes engajadas e conectadas com a comunidade do movimento. Isso mostra uma fusão entre práticas religiosas tradicionais e meios de comunicação modernos para formar e manter a identidade e os valores dentro do grupo. A presença do QR code sugere uma abordagem interativa e prática para o engajamento com o movimento, permitindo acesso direto a conteúdos relacionados, e a menção a "aplicar em sua vida as regras de comportamento" encontradas no livro reforça a ideia de uma transformação guiada e estruturada de estilo de vida e identidade pessoal.

Ainda na produção documental que compreende na agenda dada a todas as integrantes, ou interessadas, no projeto, cita-se outra parte do documento que é o objeto de estudo desta pesquisa: as várias categorias que refletem aspectos importantes da vida cotidiana, sugerindo uma estrutura para organizar e simplificar tais aspectos sob uma perspectiva aparentemente influenciada por valores religiosos. As categorias

incluem "Vida Espiritual", "Saúde", "Casa", "Trabalho", "Finanças" e "Laços", cada uma com subcategorias que apontam para áreas específicas de foco. Por exemplo, "Vida Espiritual" abrange itens como "Hora da Meditação", "Momento da Oração" e "Igreja", que sugerem uma ênfase na prática religiosa e no desenvolvimento espiritual pessoal.

Analisa-se, então, o impacto do projeto Godllywood na construção da identidade feminina, pode-se inferir que a agenda representa um meio de estruturar a vida das participantes alinhadas com os valores promovidos pela IURD. A inclusão de categorias como "Exercício da Fé" e "Obra de Deus" na seção "Vida Espiritual", e a menção a "Família" nos "Laços" ressaltam a importância atribuída à fé e aos papéis familiares tradicionais. Isto pode refletir uma visão do projeto que vê a mulher como central na manutenção da espiritualidade e dos valores familiares.

Os itens listados sob "Casa" e "Finanças", tais como "Alimentos", "Produtos de Limpeza", "Dívidas" e "Investimentos", indicam um papel ativo das mulheres na gestão do lar e em assuntos econômicos, sugerindo que o projeto reconhece e promove a competência e a responsabilidade das mulheres nestas áreas. Por outro lado, a categoria "Trabalho", com itens como "Mesa", "Gavetas" e "Forma de Trabalhar", pode sugerir uma expectativa de organização e eficiência no ambiente profissional, alinhando-se com uma visão de que a mulher pode ser tanto uma cuidadora quanto uma profissional competente.

Na agenda, os textos apresentam ainda a missão do Movimento Godllywood, destacando o objetivo de resgatar valores da mulher, romper com a acomodação e promover o autoconhecimento. Fala da inspiração em "Santidade ao Senhor" e em seguir "o padrão do Reino dos Céus", sugerindo que o movimento busca orientar as mulheres a viverem de acordo com princípios religiosos específicos. A ênfase está na santidade e na adaptação ao que é considerado um padrão divino de comportamento e identidade.

As ilustrações de mulheres parecem refletir a diversidade e o multifacetado papel das mulheres na sociedade contemporânea. Uma parece ser uma jovem profissional ou estudante, enquanto a outra tem uma aparência que sugere maturidade e experiência, talvez simbolizando diferentes estágios da vida ou diferentes papéis sociais. O cenário urbano ao fundo pode representar o ambiente em que as mulheres vivem e trabalham, indicando que a influência do projeto não se limita ao ambiente doméstico ou estritamente religioso.

Através dessas ilustrações, pode-se interpretar que o projeto Godllywood procura instilar uma identidade feminina que é tanto tradicional em seus valores espirituais quanto moderna em sua expressão. Sugere-se que, apesar das conquistas e direitos alcançados pelas mulheres ao longo das décadas, há uma preocupação com a perda da essência feminina e a satisfação pessoal, para o qual o projeto se apresenta como uma solução.

Outra parte analisada no presente trabalho, também presente na agenda supracitada, o Movimento Godllywood visa demonstrar seu foco na saúde e bem-estar pessoal, como parte de um desafio proposto pelo projeto (#DESAFIOGODLLYWOOD26). A página intitulada "Minha Saúde" propõe uma reflexão sobre os hábitos que devem ser criados ou retomados para cuidar do corpo e do bem-estar. Inclui um espaço para o último check-up médico, monitoramento da ingestão diária de água, avaliação da qualidade da alimentação, reflexão sobre a frequência de exercícios físicos e uma autoavaliação do padrão de sono.

Analisando esta página à luz do problema de pesquisa sobre a influência do projeto Godllywood na construção da identidade feminina e as percepções sobre o papel da mulher na sociedade e na família, sob uma ótica religiosa, percebe-se que o Movimento incentiva as participantes a se envolverem ativamente na gestão de sua saúde física, o que pode ser interpretado como uma extensão de seu compromisso com os valores de autodisciplina e autocuidado. Este enfoque na saúde e bem-estar pode refletir uma abordagem holística da identidade feminina, onde a preocupação com o corpo e a mente é vista como parte integrante da vivência religiosa e da expressão da fé.

A ênfase na autovigilância e na melhoria contínua dos hábitos pessoais pode estar alinhada com os ideais de virtude e autogestão promovidos pela IURD, sugerindo que a saúde e o cuidado pessoal não são apenas físicos, mas também refletem a saúde espiritual. A interação entre essas esferas pode ser vista como uma tentativa de formar mulheres que são conscientes de suas responsabilidades não apenas dentro de suas famílias e profissões, mas também em relação a si mesmas, de uma maneira que ressoa com os valores promovidos pelo projeto Godllywood.

Esta "escola de valores" representa, portanto, um microcosmo da estratégia maior da igreja para educar e formar mulheres que sejam resilientes e adaptáveis. A iniciativa se propõe a preparar as jovens para enfrentarem as complexidades da vida contemporânea, armadas com convicções espirituais que orientam suas decisões e ações. A Godllywood School atua como uma ponte entre a tradição e a modernidade, entre a educação religiosa e a vida prática. Ao fornecer às jovens as ferramentas para construir suas identidades

religiosas, o projeto desempenha um papel significativo na formação da mulher cristã, destacando a religião como uma influenciadora poderosa na definição de quem elas são e como devem viver.

3.2. GODLLYWOOD DESAFIOS

O projeto Godllywood incorpora uma estrutura dinâmica e interativa de desafios que busca estimular o crescimento pessoal e espiritual das mulheres participantes. Esses desafios, que são apresentados periodicamente, servem como um veículo para a introspecção e a transformação pessoal, enfatizando a importância da ação prática na jornada de fé. Eles se concentram em áreas críticas do desenvolvimento humano e espiritual, como o bem-estar, cuidados pessoais, autoconhecimento, relações interpessoais e, acima de tudo, o fortalecimento da conexão com o divino (SALVIANO; PINHEIRO, 2023).

Os desafios propostos pelo Godllywood são projetados para serem acessíveis, mas ao mesmo tempo exigentes, incentivando as mulheres a se comprometerem com uma rotina de autodisciplina e dedicação. Por meio dessa prática regular, espera-se que as participantes desenvolvam uma maior conscientização sobre suas próprias vidas e sobre como suas ações podem ser alinhadas mais estreitamente com seus valores espirituais. A natureza prática desses desafios garante que eles tenham uma aplicação direta na vida cotidiana das mulheres, facilitando a integração de suas convicções religiosas com ações tangíveis (SALVIANO; PINHEIRO, 2023).

A ênfase em bem-estar e higiene pessoal reflete uma compreensão holística da espiritualidade, na qual o cuidado com o corpo é visto como uma extensão do cuidado com a alma. Os desafios nessa área não só promovem a saúde física, mas também são vistos como um ato de respeito e gratidão pela criação divina, além de preparar o indivíduo para a prática do culto e da meditação sem distrações mundanas. O autoconhecimento é outro pilar crucial do programa de desafios do Godllywood. Os exercícios propostos encorajam as mulheres a mergulharem profundamente em suas próprias psiques, identificando pontos fortes e áreas para crescimento (MARTINEZ, 2020). Este processo de auto exame é considerado fundamental para o desenvolvimento de uma fé madura e responsável, pois permite que as mulheres se posicionem de forma mais efetiva em sua comunidade de fé e na sociedade em geral.

Os desafios também são moldados para melhorar e aprofundar os relacionamentos interpessoais das participantes. A importância de manter bons relacionamentos é amplamente reconhecida dentro do projeto como essencial para a criação de uma comunidade de fé coesa. Os desafios nesta área frequentemente incentivam a empatia, a comunicação e o serviço altruísta, aspectos que refletem o mandamento cristão do amor ao próximo. A proximidade com o sagrado é talvez o aspecto mais enfatizado nos desafios do Godllywood. Tarefas que estimulam a oração, a meditação, o estudo das escrituras e a participação nos sacramentos são frequentemente incluídas, pois são vistas como meios essenciais para cultivar uma relação mais profunda com Deus (MARTINEZ, 2020). Por meio dessas práticas, espera-se que as mulheres desenvolvam uma sensibilidade espiritual que irá informar todas as facetas de suas vidas.

Na chamada agenda de “Autoajuda”, mais especificamente na dita “Oferta 18” o projeto convida:

A Tarefa como Oferta 18 é para você pensar em si mesma e achar em que a sua mente e consciência tem se contaminado. Talvez um pensamento contra alguém, uma ideia errada do que era para ser santo, uma vontade contra a de Deus, uma rebeldia contra a Palavra de Deus, uma imagem errada das pessoas... Veja que eu não estou dizendo para você ver QUEM tem lHe levado a se contaminar e sim O QUÊ. Você vai olhar para si mesma e deixar as outras pessoas para fazerem isso por si mesmas. Você só pode mudar a si mesmo e enquanto tiver algo corrompido dentro de si, não conseguirá tirar proveito dessa tarefa que lHe faz tão bem. Só quando você começar a ver as coisas de uma outra maneira, com bons olhos, como no versículo acima é que você poderá dizer que conseguiu fazer essa tarefa como oferta. Escreva a respeito em seu diário– Não tenha vergonha, quanto mais você expõe o que tem dentro de você, mais se conhecerá e poderá trabalhar com a ajuda do Espírito Santo. Só mudamos quando reconhecemos que precisamos mudar. (Godllywood School, 2023).

A reflexão sobre a conduta é um resultado esperado da participação nos desafios do Godllywood. Através da autoavaliação contínua, as mulheres são encorajadas a considerar como suas ações, pensamentos e escolhas se alinham com os princípios cristãos e o que podem fazer para alinhar-se ainda mais com esses ideais. Os desafios do Godllywood também buscam promover a resiliência espiritual, preparando as mulheres para enfrentar as adversidades com fé e confiança. Ao superar os obstáculos apresentados pelos desafios, as participantes aprendem a confiar mais profundamente em suas crenças e na orientação divina (MARTINEZ, 2020).

A periodicidade bimestral dos encontros proporciona um espaço para compartilhar experiências e aprender com os desafios enfrentados por outras participantes. Esses encontros são fundamentais para criar um senso de comunidade e apoio mútuo, essenciais para a manutenção do entusiasmo e do compromisso com o projeto. Em última análise, os desafios do Godllywood atuam como um catalisador para o crescimento espiritual e pessoal, incentivando as mulheres a se tornarem agentes ativos em sua própria transformação e na de suas comunidades. Ao fazer isso, o projeto não só fortalece o indivíduo, mas também contribui para a construção de uma comunidade de fé vibrante e engajada.

4. CONCLUSÃO

A conclusão revela a complexidade e a multifuncionalidade do papel da mulher dentro de um contexto religioso específico. Através da análise detalhada das atividades, ensinamentos e estrutura do Projeto Godllywood, fica evidente que a IURD procura estabelecer um modelo de feminilidade que é simultaneamente tradicional e adaptado aos desafios contemporâneos que as mulheres enfrentam.

Este estudo demonstrou que o projeto não apenas prescreve um conjunto de comportamentos e atitudes que são valorizados dentro da comunidade religiosa, mas também oferece uma estrutura para a prática e o desenvolvimento pessoal. As atividades do Godllywood, incluindo a Godllywood School e os desafios bimestrais, são instrumentos que a IURD utiliza para inculcar valores, fortalecer a fé e promover o autodesenvolvimento das mulheres, alinhando suas vidas com os ensinamentos bíblicos e as expectativas da igreja.

A pesquisa também ressaltou a maneira pela qual o projeto busca moldar a identidade feminina desde a infância até a maturidade, fornecendo um caminho contínuo de crescimento espiritual. Por meio de uma série de tarefas e desafios, as mulheres são encorajadas a refletir sobre suas condutas e a se engajar em uma jornada de auto aperfeiçoamento e fortalecimento da sua relação com o sagrado.

No entanto, a investigação também levantou questões críticas sobre a dinâmica de poder e a influência da igreja na definição do papel feminino. Enquanto alguns podem ver o Projeto Godllywood como um meio de empoderamento dentro de um quadro de fé, outros podem criticar o potencial do projeto para limitar a autonomia e a liberdade das mulheres, impondo um conjunto estrito de normas de comportamento.

Conclui-se que o Projeto Godllywood da IURD exerce uma influência significativa na construção da mulher religiosa, oferecendo um caminho estruturado para a vivência da fé cristã. Embora o projeto seja claramente alinhado com os valores da IURD, sua recepção entre as participantes pode variar amplamente, dependendo de suas experiências pessoais, expectativas e o contexto cultural mais amplo em que estão inseridas.

Assim, este estudo revela que a construção da mulher na perspectiva religiosa é um processo dinâmico, em constante negociação entre a tradição e a modernidade, entre os ensinamentos religiosos e as experiências pessoais. O Projeto Godllywood, portanto, representa um aspecto importante dessa negociação, desempenhando um papel ativo na moldagem da identidade feminina dentro da IURD e possivelmente influenciando a percepção do papel da mulher na sociedade mais ampla.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe. **A mulher segundo o coração de Deus**. In: Blog Canção Nova. 7 mar. 2016. Disponível em: <https://blog.cancaonova.com/felipeaquino/2016/03/07/a-mulher-segundo-o-coracao-de-deus/>

CAMPOS, R. B. C.; SOUZA, A. **Godllywood de Cristiane Cardoso: uma etnografia do “transreligioso”**. Revista de Antropologia, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 487-512, 2017. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.2017.137318.

DE OLIVEIRA, Alesca Prado; ENOQUE, Alessandro Gomes. **Gênero e neopentecostalismo: um olhar a partir do projeto Godllywood**. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 19, n. 3, p. 201-217, 2019.

DE OLIVEIRA, Alesca Prado; ENOQUE, Alessandro Gomes. **Gênero e religião: um olhar sobre a pesquisa atual**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, v. 22, p. e020005-e020005, 2020.

FOCO, Obreiros em. **Momento Godllywood: reconheci que precisava de ajuda**. YouTube, 26 fev. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=puvpRXgWg0U>

FRANZOLIN, Fernanda; ALVIM, Márcia Helena. **Problematizações das relações de gênero no primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia: status da mulher, determinação de sexo biológico e controle reprodutivo**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 27, p. 781-801, 2020.

GODLLYWOOD. Blog Universal. Disponível em: <https://www.universal.org/godllywood/>

GUIMARÃES, Simone Furquim; DE LUCAS, Luisa. **Leitura bíblica sob a ótica da mulher: espiritualidade e empoderamento das mulheres**. Revista Teopraxis, v. 38, n. 131, p. 114-123, 2021.

LODY, Raul. **Moda e história: as indumentárias das mulheres de fé**. Editora Senac São Paulo, 2019.

MARTINEZ, Monise. **Fazer o mesmo, sem ser o mesmo: feminilidades, neoliberalismo e antifeminismo no contexto Godllywood Brasil**. Ex aequo, Lisboa, n. 42, p. 103-118, 2020.

ROSADO, Maria José. **Gênero, feminismo e religião: sobre um campo em constituição**. Garamond, 2019.

ROSADO-NUNES, Maria José. **Gênero e religião**. Revista Estudos Feministas [online]. 2005, v. 13, n. 2 [Acessado 4 Outubro 2023], pp. 363-365

ROSAS, Nina. **Mulheres evangélicas em busca da perfeição**. Revista Estudos Feministas, v. 31, p. e82539, 2023.

SALVIANO, Rute; PINHEIRO, Jaqueline Sousa. **Reformadoras: Mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo**. GoodBooks, 2023.

SANTIN, Myriam Aldana Vargas; CATTANI, Daian; CECCHETTI, Elcio. **Gênero e religião: disputas políticas na construção do plano municipal de educação de Chapecó/sc**. Revista Pedagógica, v. 21, p. 306-320, 2019.

SBOROWSKI, Luciana. **Mulheres da Bíblia**. In: Voltemos ao Evangelho. 1 jul. 2021. Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2021/07/a-mulher-e-o-seu-ministerio/>

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. **Masculinidade e pentecostalismo como tecnologia neoliberal**. Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 12, n. 3, 2022.

TEIXEIRA, J. M.. **Mídia e performances de gênero na Igreja Universal: O desafio Godllywood**. Religião & Sociedade, v. 34, n. 2, p. 232-256, jul. 2014.

VIEIRA, Débora. **Os papéis da mulher**. In: Folha Universal. 27 nov. 2016. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/os-papeis-da-mulher/>

WEISSHEIMER, Vera Cristina. **Mulheres visionárias e apóstolas: instrumentos do Divino para a transformação da Igreja e da sociedade**. Revista Encontros Teológicos, v. 35, n. 1, 2020.